



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 11, pp. 51962-51966, November, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23228.11.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

¹Adriana Oliveira da Silva and ²José Vieira da Silva Neto

¹Graduanda em Fisioterapia pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão-UNISULMA

²Professor orientador, Docente do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

ARTICLE INFO

Article History:

Received 15th August, 2021

Received in revised form

16th September, 2021

Accepted 10th October, 2021

Published online 28th November, 2021

Key Words:

Atenção básica,
Fisioterapia, Atuação.

*Corresponding author:
Adriana Oliveira da Silva

ABSTRACT

A partir da década de 90 a saúde no Brasil vivenciou mudanças significativas. Nesse sentido, a constituição federal de 1988 e a Lei 8.080/90 foram marcos importantes para que o Sistema Único de Saúde (SUS) tivesse seu pleno desenvolvimento. Através disso, nota-se a evolução das unidades da ESF, no entanto, fica clara a necessidade constante de crescimento, tanto em termos de estrutura física quanto de acesso, qualificação e diversidade profissional. Logo, o objetivo deste artigo é relatar a atuação do fisioterapeuta na atenção básica de saúde, destacando sua importância e enunciando sobre as principais condutas adotadas por esses profissionais. De acordo com a pesquisa de dados, percebe-se o reconhecimento da importância da prática fisioterapêutica na atenção básica e o desejo dos grupos de saúde em incluir esse trabalhador nas suas estratégias. A articulação do fisioterapeuta com o desfecho em saúde coletiva cria uma nova reflexão sobre a atuação da fisioterapia, tendo em vista a nova lógica de organização dos serviços médicos.

Copyright © 2021, Adriana Oliveira da Silva and José Vieira da Silva Neto. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Adriana Oliveira da Silva and José Vieira da Silva Neto. "Atuação e importância do fisioterapeuta na atenção básica de saúde", *International Journal of Development Research*, 11, (11), 51962-51966.

INTRODUCTION

A partir da década de 90 a saúde no Brasil vivenciou mudanças significativas. Nesse sentido, a constituição federal de 1988 e a Lei 8.080/90 foram marcos importantes para que o Sistema Único de Saúde (SUS) tivesse seu pleno desenvolvimento. Dessa forma, visa tornar a saúde mais acessível à população, seguindo a tendência das novas políticas de investimento público, garantindo espaço para esse nível de atenção, além de oferecer uma adaptação do currículo às diretrizes curriculares dos cursos da área saúde e participação em residências multidisciplinares (DE MORAIS *et al.*, 2019). A consolidação do SUS tem como uma de suas prioridades a reorientação do modelo de atenção para a mudança do padrão de vida e da saúde da população brasileira. Tendo a atenção básica como base estruturante e a saúde da família como estratégia prioritária para a implantação do modelo, as práticas e ações dos profissionais de saúde devem atingir princípios fundamentais, como garantir a integralidade na produção do cuidado, multiprofissional (DE FREITAS; PIVETTA, 2017). Nesse seguimento, a importância estratégica do PSF, também conhecido como Estratégia de Saúde da Família, foi substituir o antigo modelo de atenção à saúde no Brasil por ações preventivas, curativas e de promoção da saúde como principal função da ESF, reduzindo assim a necessidade de centralização dos hospitais. Reduzir a inadequação da educação em saúde às necessidades dominantes da

população e ao enfoque dos serviços públicos de saúde (BIM; GONZALEZ, 2018). O fisioterapeuta está apto a desenvolver sua prática profissional em todos os níveis da atenção à saúde de acordo com o objetivo de sua formação e as características legais da profissão. A fisioterapia no SUS configura-se, portanto, a partir desse modelo de organização dos serviços de saúde. Essa estratégia permite a inserção do fisioterapeuta nas equipes de saúde da família que atuam em uma rede de serviços de saúde, em consonância com os objetivos da ESF (DE LIMA *et al.*, 2017). No nível secundário, há atendimento especializado em todo o país em clínicas de fisioterapia ou centros de reabilitação física que prestam atendimento nos casos que requerem intervenção, utilizando recursos tecnológicos mais avançados. Finalmente, o desempenho de tal profissional de nível superior é realizado de acordo com os requisitos e demandas existentes (DE LIMA *et al.*, 2017). Através disso, nota-se a evolução das unidades da ESF, no entanto, fica clara a necessidade constante de crescimento, tanto em termos de estrutura física quanto de acesso, qualificação e diversidade profissional. E, na tentativa de atender melhor às necessidades da população, o Ministério da Saúde incluiu um número maior de profissões na ESF, sendo o fisioterapeuta parte dessa integração. Ademais, vários obstáculos ainda impedem a expansão do campo de ação do fisioterapeuta. Entre eles, está a procura de fisioterapia por parte da população, que utiliza o serviço apenas para necessidades consideradas urgentes e imediatas, como:

sequelas de acidente vascular cerebral ou lombalgia aguda (PEREIRA *et al.*, 2020). Logo, o objetivo deste artigo é relatar a atuação do fisioterapeuta na atenção básica de saúde, destacando sua importância e enunciando sobre as principais condutas adotadas por esses profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, de metodologia descritiva, apresentada de modo qualitativo. De acordo com Soares *et al.*, (2014) configura-se como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. Portanto, um estudo integrativo configura-se como uma espécie de revisão de literatura, que pode coletar resultados de pesquisas desenvolvidas por diferentes métodos, possibilitando assim os revisores sintetizar os resultados, sem comprometer uma conexão epistemológica da pesquisa empírica contida (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2016). O método qualitativo é considerado o trabalho mais adequado para a visão de pessoas e grupos, estando perfeitamente adaptado às características destinadas a responder a questões de personalidade e particularidade, pois é caracterizado pelas ciências sociais que não pode ser quantificado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2016). A coleta de dados foi realizada mediante busca eletrônica, nas bases de dados National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A temática em questão, foi desenvolvida no período de 2010 a 2021, tendo o enfoque de pesquisa voltado para a questão norteadora que “Qual a importância da atuação do fisioterapeuta em unidades básicas de saúde?”. Para compor a buscas dos dados, foram utilizados os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Fisioterapia. Atenção primária. Unidade Básica de Saúde. Os operadores booleanos OR e AND também são usados junto aos descritores. Para os critérios de inclusão foram utilizados artigos completos em língua portuguesa e inglesa, disponíveis eletronicamente e que obedeçam à temática supracitada. Referente aos critérios de exclusão estão: relatos de experiência, estudos de revisão, livros e pesquisas duplicadas, monografias e dissertações. Assim, para análise de conteúdo e classificação dos artigos foram seguidos os seguintes passos, segundo Bardin (1997):

- **Pré-análise:** leitura fluente do material coletado; constituição do corpus da pesquisa;
- Exploração do material: recorte em unidades de registro de contexto; codificação e classificação segundo categorias empíricas e teóricas;
- Tratamento dos dados e interpretação: análise final dos dados obtidos.

Mediante leitura e análise dos estudos, foi possível se estabelecer um conjunto de pesquisas sobre a temática. Foi então, desenvolvido uma tabela para apresentação dos artigos, os mesmos receberão um codinome de letra e número E1, E2, E3 ... E7. Por fim, foram selecionados 8 estudos para compor os resultados desse estudo.

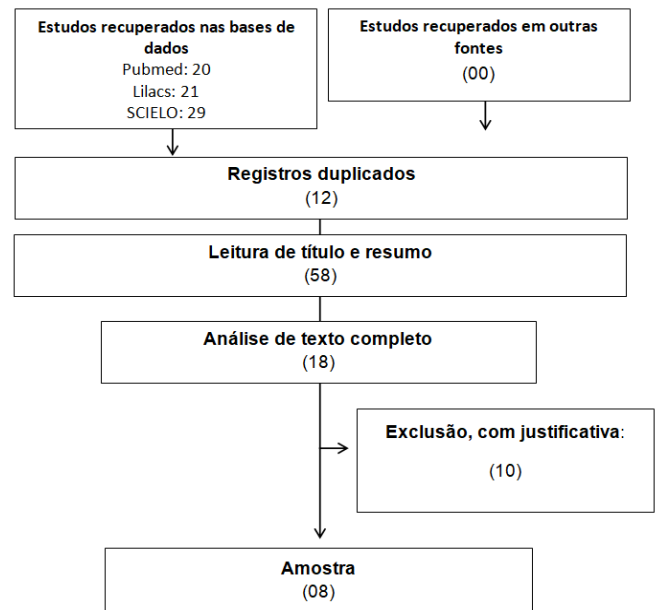
RESULTADOS

Mediante leitura e análise dos estudos, foi possível se estabelecer um conjunto de pesquisas sobre a temática. Foi então, desenvolvido um quadro para apresentação dos artigos, os mesmos receberão um codinome de letra e número E1, E2, E3 ... E7.

DISCUSSÕES

A inclusão do fisioterapeuta na atenção primária à saúde é um processo construtivo, associado principalmente à criação de uma profissão denominada fisioterapia como reabilitação, e foca apenas

uma pequena parte do objeto de seu trabalho, que é a doença e suas consequências.



Fonte: A autora, 2021.

Fluxograma PRISMA 1. Fluxograma de representação da seleção dos artigos

Essa lógica de conceituação há muito exclui os serviços de fisioterapia da rede principal, gerando muitos problemas para o acesso do público a esses serviços e impedindo que especialistas trabalhem nas unidades de atenção primária (FREITAS; PIVETTA, 2017). A equipe de saúde da família, a partir do conhecimento e da singularidade de cada profissão, busca entender o que é bom para o usuário, promover seu bem-estar e proteger seus interesses. As equipes do PSF precisam conhecer a realidade das famílias responsáveis por meio de seu cadastro. Devem identificar os problemas de saúde e as situações de risco da população e priorizar o atendimento aos casos agudos. Recomenda-se que cada equipe seja responsável por no máximo 4.500 pessoas. Os resultados das atividades desenvolvidas pelas equipes do PSF são acompanhados pelo Sistema de Informações de Atenção Básica (SIAB). Em algumas regiões do Brasil, existem experiências distintas em que a introdução do PSF enriquece e desenvolve ainda mais a saúde pública (LIMA *et al.*, 2017). O fisioterapeuta é um especialista liberal, completo e independente em saúde que agora não está apenas reabilitando e agora está trabalhando nas áreas de prevenção e atenção primária, em todos os aspectos do tratamento de várias patologias como dermatologia; saúde Ocupacional; pediatria; ginecologia; ortopedia; traumatologia; neurologia; cardiologia; cardiopulmonar; reumatologia e muitos outros campos (TEIXEIRA *et al.*, 2018). O conceito ampliado de saúde na avaliação da fisioterapia pode mostrar que uma mesma patologia, diagnosticada em diferentes sujeitos, não produz o mesmo efeito, e isso não se limita ao nível de estrutura e função corporal. Portanto, a avaliação deve ser centrada no paciente, levando em consideração o mesmo nível em todas as áreas da saúde, incluindo a atividade e a participação social (COSTA; MEDEIROS; DALTRO, 2019). Este equívoco pode novamente estar relacionado ao treinamento especializado e à dispersão do fisioterapeuta. Esse problema se reflete em seu perfil acadêmico e se concentra exclusivamente no processo de recuperação. Além disso, com isso, os especialistas são treinados para o uso intensivo de tecnologia e especialização, o que, como mencionado acima, não é um perfil adequado para a prática em uma unidade de atenção primária (MEDEIROS *et al.*, 2019). No que se refere às novas propostas e ferramentas, como o protocolo proposto neste trabalho, foi enfatizada a importância da superação das resistências dos especialistas, do apoio da gestão para a implementação das propostas e da educação permanente. Assim, surgirá a capacidade de desenvolver experiências profissionais que sejam mais relevantes para

Quadro 1. Reunião de dados sobre o trabalho

E	Autor/Ano	Metodologia	Intervenção	Resultados	Conclusão
E1	Freitas e Pivetta (2017)	Relato de experiência	Os exercícios em grupo incluíram alongamentos, exercícios de equilíbrio e prevenção de quedas, posicionamento nas atividades diárias, saúde da mulher, atividades sociais e lúdicas; Acompanhamento de acordo com as necessidades dos usuários, com projetos voltados à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.	Por meio do Programa de Residência Multiprofissional, ingressar efetivamente no Grupo Estratégia Saúde da Família (ESF), que busca integrar o fisioterapeuta com os demais profissionais a fim de atender às necessidades da população de forma integral e equitativa. O fluxo de trabalho foi desenvolvido por meio de atividades de campo e centrais.	Por meio dessa vivência foi possível perceber que o fisioterapeuta tem papel primordial na atenção integral à saúde e funcionalidade. Esse relato de experiência elucida a atuação desse profissional que tem como pressuposto o olhar sobre a saúde funcional em todos os aspectos do movimento humano para além do NASF.
E2	Lima et al. (2017)	Estudo qualitativo e descritivo	Optou-se por entrevistar cinco fisioterapeutas que atuam na Atenção Básica (AB) por meio de entrevista semi estruturada, que foi realizada em dois momentos, antes e após a implantação do protocolo, para solicitar o encaminhamento da AB para atendimento especial na rede.	Apenas uma profissão considerou as atividades de prevenção, promoção e educação em saúde como práticas fisioterapêuticas específicas da AB. Quatro outros especialistas que consideram apenas o tratamento de pacientes interpretam a atuação do fisioterapeuta na AB como de pouca resolutividade.	Os resultados do estudo chamam a atenção para a importância de explicar aos fisioterapeutas a importância de se considerar as funções na determinação do acesso aos serviços em um nível mais complexo, a fim de alcançar soluções ótimas para as condições de saúde dos usuários.
E3	Teixeira et al. (2018)	Estudo qualitativo	A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com os fisioterapeutas do NASF-AB seguindo um roteiro semiestruturado.	A inclusão do fisioterapeuta no NASF-AB fortaleceu a mudança das práticas desse profissional, abrangendo suas áreas de atuação, incluindo também a promoção, a educação e a prevenção além da fisioterapia convencional. Apesar disso, reabilitação ainda é prevalente e pouco se trabalha com prevenção e promoção da saúde.	As entrevistas mostraram que os profissionais reconhecem a importância da profissão na atenção básica, mas necessitam de mais apoio a fim de superar as limitações do conceito de reabilitação, além da melhor implementação das estratégias de trabalho desses grupos é necessária.
E4	Costa, Medeiros e Daltro (2019)	Estudo de campo e exploratório	A população foi composta por 8 fisioterapeutas que atuam no NASF. Os dados foram coletados por meio do preenchimento de um questionário que continha perguntas sobre suas atividades, as fontes utilizadas e uma avaliação de seu desempenho no local do estudo.	Todos os fisioterapeutas relataram treinamentos e visitas / atendimento domiciliar, orientações individuais, atendimento em grupo e atendimento individual. Os recursos cinesioterapêuticos e recursos terapêuticos manuais no atendimento individual aos usuários do NASF foram prevalentes.	A atuação do fisioterapeuta no NASF é importante para o desempenho de atividades profissionais competentes, como intervenções em atividades de reabilitação e atividades de promoção à saúde e prevenção de doenças e agravos. Sabendo da importância da equipe multiprofissional na atenção básica, nas organizações e debates sobre ações, projetos e atividades para os usuários, ainda existe uma carência de profissionais da equipe de medicina de família na atuação do fisioterapeuta.
E5	Medeiros et al. (2019)	Estudo transversal	Estudo realizado por meio de entrevistas individuais com 64 graduandos e 28 docentes que responderam um questionário semiestruturado com aspectos sobre a atuação do fisioterapeuta para a AB.	Os resultados mostraram que os alunos acreditam que as disciplinas relacionadas à AB são suficientes para a aprendizagem nesse nível de atenção, ao contrário dos professores que acreditam que seus alunos não podem intervir. A opinião dos alunos que classificaram o tempo de estágio na AB como adequado foi semelhante à dos que não o fizeram. Os profissionais relataram que têm disciplinas relacionadas, mas isso não fornece uma base para a prática.	Parece haver necessidade de considerar a experiência e o diálogo entre professores, licenciandos, universidades e governantes que valorizam o interesse não só pela aprendizagem, mas também pela investigação, expansão, atividades extracurriculares e diversas áreas de prática na AB. A promoção de parcerias entre universidades e secretarias de saúde deve ser uma prioridade, com o objetivo de vincular graduandos e ABs no início do processo de formação profissional.
E6	Carvalho et al. (2020)	Relato de experiência	Foram realizadas treze sessões do Grupo Escola de Postura utilizando técnicas de resolução de problemas na perspectiva da educação em saúde pública. A experiência permitiu que o trabalho se desenvolvesse no âmbito da Atenção básica. As práticas educativas e de resolução de problemas visam desenvolver a independência e a responsabilidade dos indivíduos no setor da saúde.	Os resultados obtidos a partir da experiência do Grupo Escola de Postura permitiram concluir que a intervenção fisioterapêutica permitiu reduzir a dor e melhorar a capacidade funcional dos pacientes com dor, pois a dor é um importante fator complicador que afeta a qualidade da vida das vítimas.	A população pôde vivenciar uma variedade de atendimentos dentro da fisioterapia no cenário AB, atuando na prevenção e recuperação em conjunto com o processo de EPS, alertando os participantes e responsabilizando-os pela própria saúde. A implementação das ações levou a mudanças nas perspectivas de formação dos especialistas residentes envolvidos,

.....Continue

E7	Santos et al. (2017)	Relato de experiência	Foram realizados 05 encontros entre os meses de março e junho de 2017, com intervenções em indivíduos cadastrados na Unidade básica de saúde Irmã Dulce em Feira de Santana – BA.	Os grupos participantes realizaram alongamento, dança da bexiga, dinâmica com bola suíça foram introduzidos nos planos a fim de promover momentos interativos e saudáveis, principalmente devido à diversidade do público. Observou-se um alto nível de participação, cooperação, engajamento, discussão e compreensão dos temas discutidos no diálogo. Além disso, houve a educação em saúde com palestras e distribuição de cartilhas educativas.	a inclusão do fisioterapeuta na atenção primária é de grande importância para reduzir os riscos e agravos à saúde e garantir mudanças no estilo de vida, desenvolvimento físico e psicossocial, reabilitação e prevenção de doenças.
E8	Silva et al. (2020)	Estudo transversal e descritivo	Realizou-se contato prévio com os 06 fisioterapeutas vinculados às três equipes do NASF-AB existentes em Teresina-PI, nos questionários realizados foram colhidos os dados sociodemográficos dos participantes e também sobre os atendimentos realizados na Unidade Básica de Saúde.	A maioria dos fisioterapeutas participa de atividades em grupo, atividades preventivas e educação em saúde que se concentram na saúde de crianças e adolescentes, saúde da mulher, saúde do homem e saúde do idoso.	Conclui-se que o atendimento é especializado tanto de forma individualizada quanto assistencial, sendo o atendimento realizado tanto na rede geral de saúde quanto no domicílio. No entanto, ainda é comum associar suas atividades à prática clínica e assistencial.

os modelos existentes ao longo da evolução da política de saúde e do perfil sociodemográfico da população (RIBEIRO; SOARES, 2014). O grande potencial da prática fisioterapêutica é o trabalho em grupo como estratégia para atender a crescente demanda e motivação e continuidade do tratamento; atendimento domiciliar, que é importante porque é neste nível de atendimento que as realidades das pessoas e as abordagens educacionais podem ser comunicadas aos pacientes e suas famílias; e orientação postural, como forma de prevenção visando à manutenção da boa saúde (ALVES *et al.*, 2020).

Portanto, no nível da atenção básica, o fisioterapeuta pode participar de equipes multiprofissionais voltadas para o planejamento, implementação, monitoramento e implementação de programas e projetos de ação na área da atenção básica; pode facilitar e participar de pesquisas e estudos voltados à introdução de protocolos no campo de sua atuação nas práticas básicas de saúde; pode participar do planejamento e implementação do treinamento e retreinamento do pessoal de saúde e participar do colégio de órgãos de fiscalização da saúde (CARVALHO *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2017). Dentre as competências do fisioterapeuta da atenção básica, destacam-se: promoção da saúde, educação em saúde, ações voltadas à independência na saúde pública por meio de metodologias ativas, desenvolvimento de projetos de prevenção social, elaboração de cartilhas para reeducar a população, prevenção de agravos futuros que requerem acompanhamento específico da fisioterapia. Seguindo este breve panorama do papel dos fisioterapeutas na atenção primária, gostaríamos de descreditar a reputação desses especialistas na área da atenção primária (SILVA *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa de dados, percebe-se o reconhecimento da importância da prática fisioterapêutica na atenção básica e o desejo dos grupos de saúde em incluírem esse trabalhador nas suas estratégias. A articulação do fisioterapeuta com o desfecho em saúde coletiva cria uma nova reflexão sobre a atuação da fisioterapia, tendo em vista a nova lógica de organização dos serviços médicos. Percebe-se que o fisioterapeuta tem total responsabilidade, assim como divulgar mais informações sobre a fisioterapia ao público e demais profissionais de saúde para elencar a real importância da fisioterapia e, consequentemente, maior participação em todos os níveis de atenção à saúde. O profissional é imprescindível na atenção básica, principalmente no que tange a prevenção do agravo de doenças, assim, faz-se necessário medidas para que haja o correto desempenho do mesmo na atenção básica e estratégia da saúde da família.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nágila Silva et al. PERSPECTIVAS SOBRE O TRABALHO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal, v. 12, n. 1, 2020.
- BARCELLOS, Liliam Rosany Medeiros Fonseca et al. Formação do fisioterapeuta para a atenção básica. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, p. 14-24, 2019.
- BIM, Cíntia Raquel; GONZALEZ, Alberto Durán. Interação ensino-serviço em fisioterapia na atenção básica em Londrina-Paraná. Cadernos de educação, saúde e fisioterapia, v. 5, n. 10, 2018.
- COSTA, Murillo Marinho; DE MEDEIROS, Lavoisier Morais. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO PHYSIOTHERAPY IN THE EXTENSIVE HEAD OF FAMILY HEALTH AND BASIC ATTENTION IN A PARAIBANO MUNICIPAL.
- DA SILVA, Allan Dellon et al. Atuação do fisioterapeuta nos núcleos de apoio à saúde da família em Teresina, Piauí. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 10, n. 4, p. 648-657, 2020.
- DE CARVALHO, Mariama Ribeiro et al. Atuação da fisioterapia em grupo operativo na Atenção Básica. Revista de Educação Popular, p. 144-159, 2020.
- DE FREITAS, Caroline Silva; PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto. Fisioterapia na Atenção Básica: um relato de experiência. Experiência. Revista Científica de Extensão, v. 3, n. 1, 2017.
- DE LIMA, Ana Jéssica et al. Resolutividade da fisioterapia na atenção básica à saúde (AB): a percepção de fisioterapeutas. Cadernos de educação, saúde e fisioterapia, v. 4, n. 8, 2017.
- DE MORAIS, Raquel Alves et al. O papel da fisioterapia na atenção básica: revisão sistemática de literatura. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 4, n. 1, 2019.
- PEREIRA, Fernanda Rodrigues et al. Atuação do fisioterapeuta na atenção básica-ESF e NASF: Uma revisão de literatura. Revista Perspectiva: Ciência e Saúde, v. 5, n. 2, 2020.
- RIBEIRO, Cristina Dutra; SOARES, Maria Cristina Flores. Situações com potencialidade para atuação da fisioterapia na atenção básica no Sul do Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 36, p. 117-123, 2014.
- SANTOS, Felipe Arllan Bezerra. FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, v. 4, n. 2, p. 58-63, 2019.

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, p. 335-345, 2014.

SOUZA, Marcela Tavares de.; SILVA, Michelly Dias da.; CARVALHO, Rachel de.; Revisão integrativa: o que é e como fazer. Revista Einstein. v.8 n.1, 2016.
